

Dia Mundial da Energia: um país energeticamente mais justo, eficiente e sustentável

Escrevo este texto no âmbito do Dia Mundial da Energia. Esta é uma data que serve para sensibilizar populações e governos para a importância que a energia tem para a nossa vida atual e, sobretudo, a necessidade da sua poupança, aliada a um consumo eficiente.

Neste quadro, é fundamental continuar a assegurar uma transição energética com sustentabilidade pelo que as questões relacionadas com a eficiência energética dos edifícios e a aposta crescente nas energias renováveis apresentam diversas vantagens. Uma maior eficiência energética dos edifícios permite reduzir as emissões de gases de efeito de estufa, enquanto aumenta as condições de conforto e qualidade de vida das populações.

No que respeita à sustentabilidade, somente se obtém se se conseguir reduzir as condições de pobreza energética da população. Não existe sustentabilidade, se as populações e as suas condições de conforto e de vida dentro das suas habitações não têm um salto qualitativo. Sabemos que apesar do crescimento económico que Portugal tem tido após a sua entrada na CEE e na UE, Portugal continua a ser um país estruturalmente pobre, com enormes carências económicas por uma grande parte da população para viver em habitações com condições de conforto térmico. Além disso, no quadro normativo, somente em 1990 é que Portugal produziu legislação e requisitos para as condições de comportamento térmico dos edifícios. Se atendermos à qualidade de determinados elementos construtivos, determinantes para as condições de conforto como as janelas, somente em 2013 é que foi produzida legislação com valores de isolamento térmico obrigatórios. Portanto, temos um longo caminho a percorrer para não continuarmos a viver e estar em edifícios, onde se sofre de frio (no inverno) e de calor (no verão). Para isso, é necessário que haja uma ambição reforçada por parte do próximo Governo para que a denominada Agência para o Clima possa lançar programas e medidas públicas de apoio para a melhoria do conforto e eficiência energética dos edifícios, dando aliás, continuidade aos anteriores programas já realizadas e que tiveram um enorme sucesso junto dos portugueses.

Os próximos programas e medidas públicas, devem fazer parte de um plano de ação abrangente. No que respeita à melhoria da eficiência energética, esta deve começar primeiro por apoiar as obras de melhoria da envolvente passiva (coberturas, paredes, coberturas, pavimentos e, claro, janelas). Para isso, é necessária uma complementaridade entre os apoios financeiros e apoios fiscais, nomeadamente: IVA à taxa reduzida de 6% para as janelas eficientes e benefícios fiscais em sede de IRS para os investimentos em melhoria do conforto das habitações.

Concluindo, neste Dia Mundial da Energia, devemos sublinhar a necessidade de Portugal apostar no combate à pobreza energética, na melhoria do conforto e eficiência energética dos edifícios, a par de um incentivo ao uso das energias renováveis. Assim, podemos ambicionar ser um país energeticamente mais justo, eficiente e sustentável.

João Ferreira Gomes

Presidente da ANFAJE – Associação Nacional dos Fabricantes de Janelas Eficientes